



AFRO-LITERATURA INFANTIL E ERER: GARANTINDO O DIREITO DAS CRIANÇAS NEGRAS

SANTOS, Erick Vinicius Barbosa dos ¹
 NASCIMENTO, Paula Roberta Correia ²
 SANTOS, Mônica Regina Nascimento dos ³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

O presente artigo, vinculado ao Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação no Sertão Alagoano (NUDES), tem como objetivo problematizar a importância da afro-literatura na Educação Infantil como estratégia para a efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, ainda em andamento, fundamentada na teoria crítica, que busca evidenciar de que forma as obras literárias infantis podem contribuir para a valorização da identidade, da ancestralidade e da cultura das crianças negras, promovendo, assim, uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação continuada dos profissionais da educação, visando garantir uma seleção criteriosa e consciente dos materiais utilizados em sala de referência. Tais ações fortalecem práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e com o enfrentamento do racismo estrutural.

Palavras-chave: ERER. Afro-literatura. Educação Infantil. Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

A literatura, desde seus primórdios, ocupa um papel de destaque na construção do pensamento humano, na preservação da memória coletiva e na expressão das múltiplas realidades. Mais do que entretenimento, ela é um instrumento de formação subjetiva, cultural e crítica. Ao narrar experiências reais, ou imaginárias, a literatura permite que o leitor entre em contato com diferentes visões de mundo, ampliando sua capacidade de interpretar, sentir e refletir.

No campo educacional, a presença da literatura se estende além do domínio da linguagem. Ela contribui diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, estimula a empatia e favorece a compreensão de valores éticos e morais. Por isso, a leitura literária na escola não deve ser vista como um complemento, mas como um eixo estruturante da formação integral dos sujeitos. Quando se trata da literatura infantil, sua relevância se expande, sobretudo pelo fato de atuar no momento inicial da formação do leitor.

¹erick.santos@delmiro.ufal.br

²paula.nascimento@delmiro.ufal.br

³monica.santos@delmiro.ufal.br





A afro-literatura infantil, por sua vez, tem o poder de construir imaginários, e, construção da autoimagem. Considerando que historicamente, as crianças negras foram invisibilizadas ou representadas de forma estereotipada nos livros infantis. A afro-literatura surge como resistência, e garantia do direito subjetivo inalienável das crianças negras a terem uma educação que respeite e valorize sua cultura, ancestralidade e identidade.

OBJETIVOS

Essa pesquisa tem por objetivo problematizar a importância de referências culturais e identitárias positivas na etapa da Educação Infantil, por meio da afro-literatura, com vistas a garantia do direito subjetivo inalienável das crianças negras a uma educação antirracista de qualidade que respeite e valorize a diversidade em todo o seu escopo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É por meio das histórias que as crianças começam a desenvolver a linguagem simbólica, a imaginação e a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor. Vygotsky (1991, p. 117) destaca que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança é livre para ser criativa”, e a literatura, enquanto expressão simbólica, oferece esse espaço de criação e liberdade. As narrativas voltadas ao público infantil são responsáveis por apresentar de forma lúdica e acessível, noções complexas como convivência, respeito, justiça e diversidade.

Entretanto, não se pode ignorar que os livros infantis também carregam ideologias, representações e silenciamentos. Por isso, a escolha das obras a serem trabalhadas em sala de referência exige um olhar atento e crítico por parte dos educadores. Inserir a literatura como prática cotidiana no contexto escolar implica compreender que ela não apenas diverte, mas educa, sensibiliza e forma tanto cognitivamente quanto afetivamente.

Ao promover o acesso à leitura desde os primeiros anos, a escola colabora para a construção de repertórios culturais diversos e contribui para que as crianças desenvolvam uma relação mais autônoma e prazerosa com os livros. Isso impacta diretamente na aprendizagem, mas também no modo como elas se posicionam diante das diferenças e da





realidade social em que vivem, bem como, na forma como se enxergam, em relação às pessoas à sua volta.

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) é uma proposta pedagógica voltada para o reconhecimento, o respeito e a valorização das identidades étnico-raciais no espaço escolar. Constitui-se como uma ferramenta fundamental na luta antirracista, ao promover a desconstrução de estereótipos racistas, o enfrentamento das desigualdades históricas e o fortalecimento do pertencimento identitário de crianças e adolescentes, especialmente dos estudantes negros e indígenas.

Um dos principais desafios enfrentados pela ERER é a resistência cultural e institucional à discussão de questões raciais nas escolas. Muitas vezes, temas relacionados à raça e à diversidade étnico-racial são abordados de forma superficial ou são apagados do currículo escolar (CARVALHO, FELIX, SANTOS, 2024, p. 5)

Carvalho (2024) aponta que o currículo escolar ainda trata de forma superficial a temática da diversidade racial nas instituições de ensino, mesmo após a promulgação da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira em todas as etapas da educação básica. Segundo o autor, essa precarização se deve, em grande parte, ao desconhecimento dos docentes sobre o tema ou ao desconforto em abordar questões relacionadas às desigualdades e aos preconceitos raciais, elementos profundamente enraizados na sociedade contemporânea e que exigem urgente desconstrução.

É necessário descolonizar essas ideias, rompendo com os currículos eurocêntricos que invisibilizam as contribuições dos povos negros e indígenas, promovendo uma sociedade intercultural. A transformação da sociedade começa desde os primeiros anos, sendo a educação infantil um espaço estratégico para a promoção de uma educação intercultural nas instituições infantis, é o necessário para o enfrentamento do racismo, superando abordagens superficiais, como a simples valorização da “cor do lápis”, e promovendo a práticas que reconheçam as identidades étnico-raciais de forma contínua e crítica, Cavalleiro, (2000).

A literatura pode, através de seu caráter lúdico, simbólico e reflexivo, ser uma forte aliada no combate aos preconceitos enraizados em nossa sociedade e uma arma contra o racismo que ainda fere e segrega nossas crianças negras. Este papel transformador da literatura pode ser notado, inicialmente, pela inclusão de personagens negros como protagonistas, o que antes não acontecia. Primeiramente, os personagens negros passaram da invisibilidade total para a figuração, nunca tendo seus assuntos e seus sentimentos revelados e sem ter o direito da enunciação. (Pestana, 2021, p. 01).





Introduzir literaturas infantis, que tenha um compromisso contínuo com as crianças, promovendo o respeito às diversidades e o fortalecimento de identidades, promover a EREER na educação infantil significa garantir o direito das crianças negras e indígenas a uma educação antirracista, livre de estereótipos e a uma formação que respeite suas identidades, valorize sua cultura e ancestralidade, pois toda criança tem direito de conhecer suas raízes culturais e ser sentir representada nos livros que lê para elevar sua autoestima.

A afro-literatura pode ser entendida como uma ação afirmativa e um ato de reparação, Silva (2012), quando assegura uma representação social positiva na construção de referentes e sentidos na práxis educativa. Neste sentido, é fundamental o trabalho com a afro-literatura, pois, a “identificação com narrativas próximas de sua realidade e com personagens que vivem problemáticas semelhantes às suas leva o leitor a reelaborar e refletir sobre o seu papel social e contribui para a afirmação de uma identidade étnica” (DEBUS, 2007, p.1). Por outro lado, a ausência de representatividade ou a presença de estereótipos causam danos psicológicos, como a internalização do racismo – quando a criança passa a rejeitar sua própria identidade.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa, em andamento, em sua primeira etapa, partiu da revisão bibliográfica integrativa, à luz da teoria crítica, se fundamentando na leitura e análise de textos científicos pertinentes à temática. Ancorado em Boccato (2006), entende-se a pesquisa bibliográfica como a busca pela resolução de um problema ou hipótese por meio da análise crítica de referenciais teóricos já publicados, o que permite a apreensão das diferentes contribuições da produção científica.

RESULTADOS

Como resultados parciais apresentamos a constatação de que já existe uma produção literária voltada à etapa da Educação Infantil, na qual se encontra uma preocupação com a representatividade positiva, que se verifica na presença de personagens negros como protagonistas de suas próprias histórias. Além disso, há uma





variada manifestação da cultura africana e afro-brasileira na forma de contos, lendas, mitologias e histórias que resgatam a ancestralidade.

O combate ao racismo também se faz presente em textos que buscam combater estereótipos, como o livro *O Menino Nito* de Rosa Sônia, onde é ensinado que meninos também choram. No entanto, é preciso que a equipe pedagógica da escola tenha um olhar atento para analisar criticamente os textos antes de levá-los para a sala de referência, pois, para não deixar passar estereótipos como o termo “morena” do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* de Ana Maria Machado, em que a personagem negra aparece menos que o coelho branco e desconhece sua história.

Portanto, é fundamental introduzir a afro-literatura na Educação Infantil, mas, também importante é o investimento em formação continuada para os profissionais da educação no sentido de instrumentalizá-los para a análise crítica e criteriosa dos livros e histórias selecionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais desta pesquisa evidenciam a relevância da afro-literatura como instrumento pedagógico essencial para a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil. A presença de personagens negros em posição de protagonismo e a valorização das culturas africana e afro-brasileira contribuem significativamente para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento das crianças negras, além de fomentar, entre todas as crianças, atitudes de respeito à diversidade e combate ao racismo.

Contudo, ressalta-se que a simples adoção de obras afro-literárias no ambiente escolar não garante, por si só, uma prática pedagógica antirracista. Faz-se necessário o investimento contínuo na formação docente, de modo a subsidiar os profissionais da educação com ferramentas teóricas e metodológicas que possibilitem a análise crítica dos materiais didáticos, especialmente no que se refere à identificação de estereótipos e representações equivocados que ainda permeiam muitas obras infantis.

A implementação efetiva da ERER exige a superação de currículos eurocentrados e o enfrentamento das resistências institucionais ao debate racial no espaço escolar. Nesse





sentido, a afro-literatura deve ser compreendida como uma prática educativa que transcende o campo simbólico e se inscreve no compromisso ético-político com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural. Assegurar que as crianças negras tenham acesso a representações positivas de si e de sua cultura, desde a primeira infância, constitui não apenas uma ação afirmativa, mas um imperativo de justiça social e garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil**. Contexto, 2000.

CARVALHO, Gabriel Vinicius Andrade; FELIX, Natanael Robson Bezerra; SANTOS, Erick Vinicius Barbosa dos. **Considerações sobre o papel da educação na formação da identidade étnico-racial de crianças e adolescentes**. In: X Semana Internacional de Pedagogia: A luta pelo direito à educação: sentidos, políticas e formação docente. Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2025. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xsip/trabalho/407939>. Acesso em: 26 jul. 2025.

DEBUS, E.S.D. **A literatura infantil contemporânea e a temática étnico-racial: mapeando a produção**. *Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil - Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*, 2007.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. **A literatura afro-infantil: representação e representatividade**. Texto publicado em Anais do I Encontro nacional de literatura infantil/juvenil: teorias e práticas leitoras, UERJ, 2019. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representacao-e-representatividade>, acesso em julho de 2025.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Ações Afirmativas e Educação: Combatendo o Racismo Estrutural**. Cortez, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. Acesso em: 22 jul. 2025. Disponível em: https://archive.org/details/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente/page/n1/mode/1up?utm_source

